



Projeto Pedagógico do Curso de
Enfermagem
Boa Vista-RR, maio de 2010

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. HISTÓRICO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	6
3.1 Objetivo do curso	6
3.2 Perfil do egresso.....	7
3.3 Competências e habilidades	7
3.4 Núcleos acadêmicos.....	12
4. ESTRUTURA CURRICULAR E FUNCIONAMENTO DO CURSO	14
4.1 Distribuição da carga-horária: Teórica e prática.....	15
4.2 Estrutura e carga-horária do ciclo básico.....	20
4.3 Duração do curso de enfermagem.....	22
4.4 Forma de acesso ao curso	23
4.5 Orientações metodológicas	23
4.6 Ementário das disciplinas.....	25
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	25
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	26
6.1 Avaliação do Currículo.....	26
6.2 Avaliação do Curso	26
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	27
7.1 Avaliação	28
7.1.1 Avaliação do aluno	28
8. INFRAESTRUTURA	32
8.1 Edificações.....	32
8.2 Materiais	33
8.3 Recursos humanos	34
APÊNDICE	35
ANEXOS	35

APRESENTAÇÃO

Comissão Organizadora:

Prof. Ms. Sandra M. R. Huzek
Prof. Ms. Fabrício Barreto
Prof. Ms. Andréa dos S. Cardoso
Prof Ms. Jaime Louzada
Prof. Dr Alexander Sibajev

O projeto do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima/UFRR surgiu com a proposta de formar profissionais capazes de atuar no cenário amazônico, espaço que oferece uma série de desafios, dentre os quais a fixação de profissionais identificados com a realidade local. Tal projeto foi construído com base na experiência do curso de medicina da UFRR, cuja proposta metodológica de ensino aprendizado está centrada no aluno, conhecida como “Aprendizado Baseado em Problemas” (ABP). Com essa perspectiva criou-se um instrumento ideal para atingir os objetivos educacionais desejados, conforme o anexo 1, que contem recomendações para a formação das Profissões de Saúde.

Além da experiência com o curso de Medicina da UFRR, também destaca-se a exitosa experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cuja qualidade e pioneirismo serviram de base e inestimável colaboração para implantação do curso de enfermagem da UFRR. Entretanto, considerando a diversidade étnica, cultural e geográfica do Estado de Roraima, tal experiência não se aplica integralmente à nossa realidade, necessitando, portanto, de adaptações que contemple vários aspectos do espaço amazônico, inclusive os povos indígenas.

Neste sentido, é que se deve considerar o projeto político - pedagógico como um processo contínuo de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade. Desse modo a construção do Projeto Político - Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem é resultante de diversas discussões do colegiado do curso, contemplando a realidade local permitindo assim, a transformação dentro do contexto científico e interação com a comunidade.

O Curso de Enfermagem da UFRR tem como prioridade a formação do profissional enfermeiro com qualidades técnicas e humanistas, capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área de saúde. Por ser conhecedor privilegiado das realidades da população de Roraima estará habilitado para intervir no processo saúde doença e cuidado com perspectiva de promoção de saúde humanizada, técnica e interdisciplinar, considerando o contexto multicultural e a diversidade étnica dos povos indígenas deste Estado além da presença frequente de cidadãos de outras nacionalidades (guianenses e venezuelanos).

Entretanto, um Projeto Político - Pedagógico (PPP) necessita ir além de um agrupamento de disciplinas e os respectivos planos de ensino, pois não se constitui apenas em documento formal e legal. Ele precisa ser vivenciado e reconstruído continuamente em todos os momentos por todos aqueles envolvidos no processo educativo do Curso, tendo em vista o processo de formação comprometido com as necessidades e interesses da população.

1. HISTÓRICO

O Centro Ciências da Saúde (CCS) foi desmembrado do Centro de Ciências Biológicas, criado em 20 de dezembro de 2006, abrangendo o curso de Medicina e futuramente o curso de Enfermagem. Atualmente o centro conta com uma estrutura física, tecnológica e de recursos humanos adequados para o funcionamento do curso de medicina. A partir da implantação do curso de enfermagem haverá necessidade de ampliação de pelo menos mais um bloco para funcionamento e organização desse curso, assim como contratação de recursos humanos, docentes e administrativos.

2. JUSTIFICATIVA

O Estado de Roraima está localizado no extremo Norte do país, tendo como limite a Venezuela, a Guiana Inglesa o Estado do Pará e o Estado do Amazonas. A sua extensão territorial corresponde a 224.301,040 km², sendo que deste total, 46,37% são terras indígenas. Sua população em 2010 foi censitada em 451.227 habitantes, incluindo os povos indígenas que correspondem a 10,22%, totalizando 46.106 indivíduos distribuídos entre nove etnias, a saber: Yanomami, Ingaricó, Makuxi, Patamona, Waimiri-Atroari, Wai-Wai, Taurepang, Wapixana e Ye'kuana. O Estado é constituído por 15 Municípios, todos com menos de 26.000 habitantes, exceto a Capital Boa Vista que possui 284.258 habitantes.

Em 2009 a taxa mortalidade infantil foi de 16,6/1000, apresentando-se menor em relação ao Norte (22,1) e a taxa do Brasil (20,0). Porém comparado a região sul (12,9) sudeste (14,6) e o Distrito Federal (11,1) a incidência apresenta-se maior.

Concernente a oferta de leitos hospitalares, em 2005, a disponibilidade era de 1,72/1000 habitantes próximo da média brasileira que é de 1,83/1000 habitantes. Além dos leitos hospitalares, em 2010 o IBGE registrou 70 unidades de saúde ofertadas em todo Estado.

Os quadros abaixo demonstram a oferta de enfermeiros nas unidades públicas do país de acordo com a demanda.

Quantitativo de Enfermeiros por região

Região	Habitantes	Profissionais	Enf./1000 hab
Sudeste	80.353.724	137.451	1,71
Sul	27.384.815	44.496	1,62
Centro-Oeste	15.865.678	17.525	1,25
Nordeste	14.050.340	57.486	1,08
Norte	53.078.137	14.851	0,94
Total	190.732.694	271.809	1,43

Fonte: Portal da enfermagem 2008

Quantitativo de Enfermeiros por Estado da região Norte

Região	Habitantes	Profissionais	Enf./1000 hab
Acre	732.793	1.355	1,85
Tocantins	1.383.453	1.837	1,33
Rondônia	1.560.501	1.741	1,12
Amapá	668.689	726	1,09
Roraima	451.227	470	1,04
Amazonas	3.480.937	3.256	0,94
Pará	7.588.078	5.466	0,72
Total	15.865.678	14.851	0,94

Fonte: Portal da enfermagem 2008

Ao analisar os quadros acima observa-se que há uma discrepância na oferta de enfermeiros entre a região norte e as regiões sul e sudeste. Analisando a região norte separadamente, observa-se que o quantitativo de enfermeiro em Roraima supera os Estado do Pará e Amazonas, entretanto é menor que no Estado do Acre.

A implantação do curso de enfermagem representa duas situações importantes no Estado de Roraima: resposta a baixa oferta de enfermeiros e aporte a demanda crescente dos

serviços de saúde na capital, sobretudo, no interior. O curso de enfermagem representa a possibilidade de resolução das duas situações colocadas.

3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

3.1 OBJETIVO DO CURSO

A Organização Pan-Americana de Saúde define que a Educação em Saúde e a Enfermagem são práticas sociais cujos fins e meios teriam que ser definidos historicamente considerando-se as necessidades de cada sociedade. As doenças podem não ser diferentes, mas existirão diferenças na ocorrência de suas práticas (a malária, por exemplo), diferenças nas prioridades regionais, diferenças na estrutura cultural e social que levarão a diferenças na prática da enfermagem.

O principal objetivo do Curso de Enfermagem da UFRR é proporcionar condições para uma aprendizagem técnica, científica, política, humanística e ética, contemplando o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do perfil profissional que habilite o enfermeiro egresso desta Universidade à utilização de todas as suas potencialidades como enfermeiro generalista, na solução de problemas pertinentes à enfermagem, conhecedor das necessidades locais. Com capacidades de desempenhar funções assistenciais, administrativas, educacionais e de pesquisa no que tange: à prestação do cuidado de enfermagem ao ser humano, nos aspectos promocionais, preventivos, curativos, de reabilitação e de alívio da dor e do sofrimento; ao gerenciamento de serviços de enfermagem de instituições hospitalares, empresariais e de saúde coletiva; ao planejamento, coordenação, execução e controle de programas de saúde, adotando o SUS como modelo epidemiológico clínico, respondendo às especificidades de saúde da Amazônia, por meio de intervenções planejadas estrategicamente e de um currículo que busque atender as exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da população e seus determinantes, sem perder de vista a interdisciplinaridade.

3.2 PERFIL DO EGRESSO

Conforme Art. 3º da Res.01 CNE/CES nº 03/2001 das Diretrizes Curriculares da Enfermagem (anexo 2), a formação do enfermeiro tem como perfil profissional:

a) Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos,

b) Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes;

c) Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;

d) Enfermeiro com licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

No processo de formação do profissional enfermeiro, buscou-se contemplar seus diversos espaços de atuação. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 (Anexo 2), a formação do enfermeiro deve ser dotada de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto a nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção de saúde não se encerra

com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

Tomada de decisões

O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os alunos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

Comunicação

Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, inclusive domínio de língua estrangeira;

Liderança

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Gerenciamento e Administração

Os profissionais devem estar aptos a fazer a gestão e administração de pessoas, recursos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empreendedores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática de forma compromissada com a educação continuada no seu ambiente de trabalho e na comunidade.

Complementando esta relação de competências, e para que elas sejam obtidas, é fundamental que o Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem da UFRR contemple os seguintes pressupostos:

- ❖ Currículos fundamentados no construtivismo e no humanismo;
- ❖ Integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes;
- ❖ Relação de equilíbrio entre teoria e prática;
- ❖ Diversificação dos cenários de aprendizagem;
- ❖ Pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais dos serviços e da comunidade;
- ❖ Educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade;
- ❖ Seleção de conteúdos essenciais com bases epidemiológicas;
- ❖ Currículos flexíveis com atividades eletivas;
- ❖ Terminalidade dos cursos, não formando especialistas, mas sim generalistas;
- ❖ Ensino centrado no aluno;
- ❖ Avaliação formativa do aluno baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Além dos pressupostos acima referidos, recomendam-se para tal currículo outros aspectos relacionais com a proposta da formação do enfermeiro:

- ❖ Conhecimentos de técnicas de comunicação e relacionamento pessoal que permitam a adequada relação com o paciente ou comunidade e sua atuação em equipe multiprofissional de saúde;
- ❖ Conhecimentos sobre políticas de saúde e abrangência das ações de saúde no enfoque de vigilância à saúde;
- ❖ Conhecimentos do processo saúde-doença e das condições de vida e perfil epidemiológico da população;
- ❖ Conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes que possibilitem o exercício profissional baseado nos princípios da Ética e Bioética.

Conforme Art. 5º da Res. 01 CNE/CES nº 3 de 07 de Nov de 2001 das Diretrizes Curriculares da Enfermagem, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional para o exercício das seguintes habilidades específicas:

- ❖ Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- ❖ Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- ❖ Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- ❖ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ❖ Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- ❖ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- ❖ Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ❖ Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- ❖ Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- ❖ Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- ❖ Responder às especificidades regionais Amazônicas de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- ❖ Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- ❖ Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- ❖ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- ❖ Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- ❖ Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- ❖ Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- ❖ Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- ❖ Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- ❖ Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ❖ Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- ❖ Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ❖ Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ❖ Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- ❖ Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- ❖ Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ❖ Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- ❖ Interferir na dinâmica de trabalho institucional reconhecendo-se como agente desse processo;
- ❖ Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

- ❖ Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ❖ Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- ❖ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- ❖ Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

3.4 NÚCLEOS ACADÊMICOS

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com o art. 6º, Res. do CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001 que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem (Anexo 2), determina que sejam oferecidas disciplinas, cujos conteúdos devam contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

Quadro 1- Unidades Temáticas obrigatórias do Curso de Enfermagem da UFRR correspondente ao Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde

Série	Módulos	Carga Horária		
		Teoria	Prática	Total
1ª Série	Aspectos Morfo-fisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	165hs	200hs	365hs
2ª Série	Saúde do Adulto I	160hs	140hs	300hs

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

Quadro 2 – Unidades temáticas obrigatórias correspondentes as ciências humanas e sociais

Série	Módulos	Carga Horária		
		Teoria	Prática	Total
1ª Série	A Universidade e o Curso de Enfermagem da UFRR	50hs	40hs	90hs
1ª Série	Processo Saúde- doença	200hs	150hs	350hs
1ª Série	Práticas Interdisciplinares I: IESC	20hs	70hs	90hs
2ª Série	Práticas Interdisciplinares II	40hs	80hs	120hs

III – Ciências da Enfermagem – que contempla os tópicos:

a) Fundamentos de Enfermagem: incluindo conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem nos aspectos individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem – conteúdos (teóricos e práticos) voltados a Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo relacionados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem - em que são estudados os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

o Ensino de Enfermagem - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Quadro 3 - Unidades temáticas obrigatórias correspondente as ciências da enfermagem

Série	Módulos	Carga Horária		
		Teoria	Prática	Total
2ª Série	Prática do Cuidar I	165hs	220hs	385hs
2ª Série	Organização dos serviços de Saúde e Enfermagem	90hs	50hs	140hs
3ª Série	Saúde do Adulto II	120hs	140hs	260hs
3ª Série	Saúde da Criança e do Adolescente	90hs	120hs	210hs
3ª Série	Saúde da Mulher e Gênero	90hs	130hs	220hs
3ª Série	Prática do Cuidar II	140hs	160hs	300hs

4. ESTRUTURA CURRICULAR E FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de enfermagem da UFRR adotará o currículo nuclear formado por módulos de ensino, onde ficarão incluídas as disciplinas. Tal currículo considerou as seguintes fundamentações:

- ✚ Formulado com base nos principais problemas da comunidade;
- ✚ Orientação do Módulo Pedagógico: “Aprendizado Baseado na Resolução de Problemas”;
- ✚ Aprendizado integrado horizontalmente e verticalmente;

Os módulos de ensino são constituídos de vários temas que contemplam a estrutura curricular dos cursos de enfermagem garantindo a formação generalista e sistêmica do enfermeiro, conforme normatização do MEC:

- ✚ Métodos Clínicos, habilidades práticas e cuidados / assistência ao paciente;
- ✚ Habilidades de Comunicação;
- ✚ Biologia Humana;
- ✚ Doenças Humanas;
- ✚ O Homem na Sociedade;
- ✚ A Saúde Pública;
- ✚ Deficiência Física e Reabilitação;
- ✚ A Pesquisa e a Extensão;

A estrutura curricular está organizada na posição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: Disciplinas Obrigatórias e Eletivas Optativas, Internato, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares, as quais terão a carga horária representada por series, de acordo com o Art. 30 do Regimento Geral da UFRR. As disciplinas serão ofertadas semestralmente dentro dos componentes modulares, que serão distribuídos em 20 (vinte) módulos, onde terá como modelo pedagógico o Aprendizado Baseado na Resolução de Problemas.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA: TEÓRICA E PRÁTICA

Segundo a Resolução CNE/CP nº 4/2009 (Anexo 3) que define a carga horária mínima para o curso de Enfermagem, esta deverá ser de 4000 (quatro mil) horas distribuídos em 5 (cinco) anos de formação. O curso da UFRR trás a proposta de uma carga horária de 4.510 h (quatro mil e quinhentos e dez horas) tendo como tempo padrão de conclusão 5 (cinco) anos, distribuídos em período integral (matutino, vespertino e noturno) conforme discriminada a seguir:

Módulo de ensino da primeira série

Módulo	Temas	Carga Horária (H/A)	
		T	P
Enf101	A universidade e o Curso de Enfermagem da UFRR	50h	40h
Enf102	Processo Saúde-Doença	200h	150h
	Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/serviço/Comunidade I	20h	70h
Enf 103	Aspectos Morfo-fisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	165h	200h
Subtotal 1		435h	460h

Módulos de ensino da segunda série

Módulo	Temas	Carga Horária (H/A)	
		T	P
Enf201	Práticas do Cuidar I	165h	220h
	Saúde do Adulto I	160h	140h
Enf202	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	90h	50h
	ESC Práticas interdisciplinares: Interação/Ensino/Serviço e Comunidade II	40h	80h
Subtotal 2		455h	490h

Módulos de ensino da terceira série

Módulo	Temas	Carga Horária (H/A)	
		T	P
Enf301	Saúde do Adulto II	120h	140h
Enf 302	Saúde da Criança e do Adolescente	90h	120h
Enf303	Saúde da Mulher e Gênero	90h	130h
	Prática do Cuidar II	130h	150h
Subtotal 3		440h	540h

Módulos de ensino da Quarta série

Módulo	Temas	Carga Horária (H/A)	
		T	P
Enf401	Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado	60h	100h
Enf402	Saúde Mental: ações de Enfermagem nos diversos níveis de assistência	60h	100h
Enf403	Cuidado ao Paciente Crítico	80h	100h
	Internato de Enfermagem I	50h	260h
Enf404	Trabalho de Conclusão de Curso I	40h	20h
Subtotal 4		270h	600h

Módulos de ensino da Quinta série

Módulo	Temas	Carga Horária (H/A)	
		T	P
Enf501	Internato de Enfermagem II	60h	430h
Enf502	Trabalho de Conclusão de Curso II	20h	40h
Enf503	Disciplina Eletiva/Optativa	60h	-
Subtotal 5		140h	470h
Total geral		1740h	2560h

Fazem parte da estrutura e conteúdo curriculares as seguintes atividades:

- Conferências semanais;
- Interação ensino-serviço-comunidade (IESC);
- Capacitação em habilidades e atitudes;
- Módulos Eletivos

As conferências semanais, com duas horas de duração, serão proferidas por professores do curso ou convidados especiais, sempre sobre temas que estarão sendo abordados pelos alunos e professores, nos grupos tutoriais, com base nos problemas elaborados para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, previamente elaborados.

Tem a finalidade de contribuir para a sistematização de conteúdos e indicação de meios e instrumentos para auxiliar na análise dos problemas abordados.

A **Interação Ensino-Serviço-Comunidade-IESC**, são atividades desenvolvidas em um dos períodos da semanal com conteúdo teórico-prático relacionados com os conteúdos dos módulos, priorizando o enfoque biológico-social e bioético, juntamente com a integração precoce com a comunidade. Serão desenvolvidos através da adoção do Estratégia Saúde da Família(ESF) como modelo assistencial.

A **capacitação em habilidades e atitudes** serão realizadas através de prática nos momentos de interação ensino-serviço-comunidade, como também nos laboratórios de habilidades. Tal capacitação será programada/agendada com periodicidade semanal ou quinzenal para cada grupo tutorial, o que merecerá época oportuna, um calendário específico a ser construído em conjunto pelo(a) responsável pelo laboratório e pelos(as) responsáveis pela coordenação de cada uma das séries e dos módulos de ensino. Estas atividades em laboratório deverão ocupar cerca de 2 horas semanais ou quinzenais, dependendo das características próprias da cada conjunto de habilidades a serem trabalhadas pelos alunos. O programa de capacitação em habilidades terá os seguintes objetivos, de acordo com a série cursada a seguir discriminada:

Primeira série

- ☒ Dominar princípios básicos associado ao reconhecimento da anatomia humana.
- ☒ Dominar habilidades de formular questões abertas e de comunicação simples
- ☒ Demonstrar capacidade de realizar procedimentos simples tais como injeções, venopunção, Aferição da pressão arterial, curativos simples
- ☒ Demonstrar comportamento adequado e seguro em laboratórios.
- ☒ Reconhecer os níveis de complexidade de atendimento(atenção primária, secundária e terciária)

Segunda série

- ☒ Dominar princípios de comunicação de más-notícias;
- ☒ Dominar técnicas básicas de prática da enfermagem ginecológica, pediátrica e demais áreas clínicas;
- ☒ Demonstrar a capacidade de realizar procedimentos tais coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exame laboratorial incluindo microbiológico.
- ☒ Demonstrar capacidade de realizar procedimentos tais como atenção básica ao paciente acidentado, com hemorragia ou risco de vida imediato (primeiros socorros);

- ☒ Reconhecer as modalidades de atenção primária à saúde praticadas na região (unidades de saúde, PSF)

Terceira série

- ☒ Demonstrar capacidade de conduzir parto normal nos casos de condução de enfermagem.
- ☒ Demonstrar capacidade de auxiliar no diagnóstico diferencial das patologias envolvidas

Quarta e Quinta série

- ☒ Demonstrar capacidade de realizar procedimento completo em qualquer nível de atendimento, inclusive ao paciente gravemente enfermo.
- ☒ Demonstrar capacidade de entendimento básico de exames comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens.
- ☒ Demonstrar capacidade de coleta de material para exame por punção ou sondagem
- ☒ Demonstrar capacidade de realizar planejamento de projetos científicos e leitura crítica de artigos científicos.

Concernente aos **módulos eletivos/optativos** serão oferecidas disciplinas, dentre as quais o aluno deverá escolher as que representem maior afinidade, de maneira que, ao término do quinto ano tenha obtido carga horária mínima correspondente a 60 horas. Os módulos eletivos/optativos encontram-se mencionados a seguir.

Módulos Eletivos/Optativos	
Nome	Carga Horária Mínima
Introdução à Libras	60 hs
Inglês	60 hs
Informática aplicada à saúde.	60 hs

As atividades acadêmicas complementares, serão desenvolvidas no decorrer do curso visando permitir a interação teoria/prática. De maneira a permitir maior aproveitamento das atividades propostas seguiremos a Resolução de Atividades Complementares estabelecida pela UFRR.

Os Módulos transversais ocorrerão ao longo de todo o ano letivo, e representam um apoio pedagógico a diferentes momentos da formação do aluno de Enfermagem. Esses módulos se desenvolverão sempre em consonância com os módulos verticais e suas avaliações serão integradas com as avaliações somativas de cada módulo do ano respectivo. O aluno que não obtiver 25% de frequência nos módulos transversais, não poderá avançar de ano.

Módulos transversais

Série	Módulo	Objetivo
Primeira	Morfologia aplicada a clínica	Introduzir conceitos de morfologia microscópica, macroscópica e embriologia, sempre com correlação clínica priorizando a anatomia <i>in vivo</i> ;
Segunda	Iniciação nas práticas do cuidar	Introduzir o aluno nas práticas do cuidado e na saúde do adulto, com ênfase nas organizações dos serviços de saúde e de enfermagem;
Terceira	Método do exame clínico	Introduzir os fundamentos do exame clínico e preparar o aluno para a consulta de enfermagem completa em todos os níveis de atendimento além de desenvolver a capacidade de discutir casos clínicos e interpretar exames;
Quarta	Iniciação científica	Introduzir o aluno aos fundamentos da metodologia científica com ênfase na enfermagem baseada em evidências;
1ª a 3ª	IESC	Integração precoce do aluno com ações de saúde com ênfase naquelas de nível primário e secundário, tendo como modelo assistencial o Estratégia Saúde da Família.

4.2 ESTRUTURA E CARGA-HORÁRIA DO CICLO BÁSICO

A semana padrão

A semana padrão será a estrutura na qual o curso irá se basear do primeiro ao terceiro ano, constituindo o ciclo básico. Portanto, tal semana possibilitará a utilização racional da estrutura física do curso de Enfermagem, fornecendo ao aluno noção específica de seu tempo durante os três anos do ciclo básico, incluindo tempo livre para o estudo individual.

Primeira Série

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Tutorial	-	IESC	Tutorial	Habilidades

10-12h				Habilidades	
14-16h	Laboratório e outras atividades	-	IESC	-	Conferência
16-18h	Laboratório e outras atividades	-	-	-	-
18-20h	Morfologia	-	-	-	Morfologia

Segunda Série

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	-	Laboratório e outras atividades	IESC	-	-
10-12h	Tutorial	Laboratório e outras atividades	-	Tutorial	-
14-16h	-	-	IESC	Laboratório e outras atividades	-
16-18h	-	-	-	Conferência	Laboratório e outras atividades

Terceira Série

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Tutorial	-	IESC	Tutorial	Laboratório de exame clínico
10-12h	-	-	-	Laboratório de exame clínico	-
14-16h	Laboratório e outras atividades	Conferência	IESC	Conferência	-
16-18h	Laboratório e outras atividades	-	-	-	-
18-20h	Exame clínico	-	-	-	-

Quarta Série

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	-	Laboratório e outras atividades	Iniciação científica	-	-
10-12h	Tutorial	Laboratório e outras atividades	-	Tutorial	-
14-16h	-	-	-	Laboratório de habilidades	-
16-18h	-	Conferência	-	Conferência	Laboratório de habilidades

Observa-se que é possível fazer as grades curriculares das cinco séries utilizando/ocupando no máximo 08 salas para sessões de grupo-tutorial, dois anfiteatros ou salas de aula para conferências ou sessões plenárias das atividades de Interação ensino-

serviço-comunidade. Para isso, basta a realização de um planejamento compatível dos horários.

Para as atividades de interação ensino-serviço-comunidade que serão, em sua grande maioria, desenvolvida nos diversos cenários alternativos já mencionados serão utilizadas salas nos postos de saúde ou ser as mesmas ocupadas pelos grupos tutoriais.

Finalmente, registra-se que a grade e conteúdo dos módulos verticais que compõem a grade curricular da 1ª a 5ª série obedecerão as seguintes cargas horárias:

Séries	CH anual
Primeira	895h
Segunda	945h
Terceira	980h
Quarta	870h
Quinto	610h
Total	4.300

Fazem parte do curso de graduação os seguintes componentes curriculares: disciplinas de formação básica, disciplinas de formação específica, disciplinas de formação profissional, estágios, atividades complementares e disciplinas optativas.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A duração do curso será de 5 (cinco) anos e a máxima de 8 (oito) anos, sendo o tempo padrão de 5 (cinco) anos, onde o discente deverá cursar uma carga horária total 4.572 horas, seguindo diretrizes do Bacharelado em Enfermagem da Resolução CNE/CES 03/2001, discriminadas a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
MODULOS OBRIGATÓRIOS	3.320h
DISCIPLINA ELETIVA/ OPTATIVA	60h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	120h
INTERNATO (ESTÁGIO)	800h
TOTAL GERAL	4.510h

4.4 FORMA DE ACESSO AO CURSO

A comunidade terá como forma de ingressar no curso de Graduação em Enfermagem por meio de vestibular tradicional ou específico, transferência e ingresso de graduados, segundo diretrizes do Art. 31 do Regimento Geral da UFRR.

Para o primeiro vestibular, serão disponibilizadas 32 (trinta e duas) vagas, das quais 2 (duas) são destinadas aos indígenas e 30 (trinta) para os demais candidatos. Contudo, o número de vagas deverá ser estabelecido a cada edição do Edital Vestibular.

4.5 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O processo educacional é uma combinação entre o ensino e o aprendizado, o ensino tradicional está centrado na figura do professor, sendo este responsável de maneira completa pelo processo de aprendizado do aluno. O mestre, deste modo, decide sempre o que é importante para os alunos conhecerem; naturalmente aquilo que mais interessa a ele (a) enquanto especialista em alguma área particular. O aluno é passivo neste caso.

O aprendizado tradicional geralmente dá-se através da transmissão de conhecimento pelo professor em salas de aula com grandes grupos de alunos. Ou em aulas práticas onde o professor assume o papel dominante. Tendências educacionais mais contemporâneas são favoráveis a um processo de aprendizado mais ativo, estimulado a “troca de informação entre professores e alunos” e entre alunos. Isto desenvolveria a habilidade de reagir de maneira correta às novas situações que serão impostas pela prática profissional, estimulando a criatividade e maior agilidade nas tomadas de decisão.

Para o Curso de Enfermagem se propõe um Projeto Pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enfocando o aprendizado baseado em problemas e orientado para a comunidade.

A pedagogia da interação supera com vantagens à pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos, utilizados nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita ao aluno o desenvolvimento do seu próprio método de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhando em equipe e aprendendo

a aprender, respeitando as diferenças e com capacidade de lidar com as profundas transformações ocorridas.

O segundo conceito do modelo pedagógico proposto é o aprender fazendo, introduzido no início do século, que sugere a inversão da sequência clássica teoria/prática caracterizando que o conhecimento ocorre na ordem inversa, ou seja, da prática para a teoria.

No entanto, existem várias possibilidades de ocorrer a aprendizagem e a própria construção do conhecimento. Pode-se priorizar o ponto de partida, como sendo a prática profissional, a prática social, mas não se deve afastar a possibilidade, em algumas vezes, de se ter como ponto de partida idéias, reflexões, questionamentos. Os próprios problemas podem ser observados e extraídos diretamente da prática vivenciada, mas outros serão elaborados por especialistas, com base na necessidade de incorporação de conceitos, noções, princípios, etc., não sendo a prática profissional, dos alunos, o único ponto de partida para que ocorra o conhecimento.

Uma grande vantagem da aprendizagem baseada em problemas e a possibilidade de se discutir concomitantemente os aspectos biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e culturais envolvidos, uma vez que as ciências da saúde se situam na interface das ciências biológicas e das ciências humanas. Na realidade, se pretende conjugar o método pedagógico que melhor desenvolve os aspectos cognitivos da educação (aprender a aprender), com o método que permite o melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras e de atitudes (aprender fazendo).

O modelo pedagógico proposto não é exclusivo nem excludente. O eixo metodológico proposto significa que haverá oportunidades do exercício e de outras técnicas pedagógicas, como é o caso das conferências, de natureza expositiva.

Enfim, o modelo pedagógico do curso deverá ser fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um firme eixo metodológico que priorize a Aprendizagem Baseada em Problemas como metodologia de ensino-aprendizagem central.

Deste modo, a estrutura do Curso de Enfermagem contribuirá com a formação de um profissional com atitudes e posturas humanistas e técnicas, neste sentido as orientações metodológicas contemplam três aspectos fundamentais do aprendizado, tais como: formação cognitiva, habilidades e formação de atitudes.

4.6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

As ementas das disciplinas do curso encontram-se descritas no Apêndice 01.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As atividades Complementares seguirão as normas gerais estabelecidas para os cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima. Podendo ser desenvolvidas nas seguintes categorias:

- ☒ Atividades de Ensino;
- ☒ Atividades de Pesquisa;
- ☒ Atividades de Extensão;
- ☒ Atividades sociais, culturais e esportivas;
- ☒ Atividades de administração acadêmica;
- ☒ Atividades profissionais.

O objetivo das atividades complementares de ensino consiste em estimular alunos e professores para o desenvolvimento de atividades extracurriculares. Os professores oferecem cursos extracurriculares que visam propiciar aos alunos uma melhor qualificação e aperfeiçoamento de suas práticas de saúde, bem como uma melhor assistência de enfermagem.

É importante ressaltar, também o total apoio aos alunos para a realização das atividades extraclases, desde que justificadas do ponto de vista acadêmico e que as atividades estejam voltadas para áreas afins do curso.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

6.1 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Para monitoramento e avaliação contínua do PPP e do próprio andamento do curso de enfermagem, será necessária a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituído por cinco docentes do curso de enfermagem.

A construção de um sistema de monitoramento contínuo do currículo, através de fluxo de informações oriundas das avaliações realizadas pelos alunos, tutores e por outros docentes são fundamentais para garantir o progresso de implementação curricular, garantir a qualidade dos problemas, dos blocos, do trabalho do tutor e dos recursos disponíveis (biblioteca, laboratórios).

Para o monitoramento acontecer as informações serão coletadas através de questionários específicos para cada item avaliado, com questões fechadas e abertas, com periodicidade adequada a ser definida posteriormente.

Tais informações serão objetivo de análises pela Comissão de Avaliação, servindo para correção de rumos, de melhoria nos blocos e dos problemas.

6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Para que o modelo pedagógico proposto seja constantemente aperfeiçoado, o sistema de monitoramento do curso deve ser amplo, participativo, contínuo e informatizado, com respostas rápidas. Essas informações serão obtidas das avaliações realizadas pelos alunos, pelos tutores e docentes nos seguintes quesitos:

- ❑ avaliação do tutor - pelo, aluno
- ❑ avaliação de problemas - pelo aluno
- ❑ avaliação de problemas - pelo tutor

- ❖ avaliação do módulo - pelo aluno, contendo variáveis como: organização do módulo, conteúdo do módulo, sistema de avaliação, recursos materiais (bibliotecas e laboratórios), recursos humanos.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima foi elaborado na perspectiva das relações temáticas estabelecidas nas diretrizes curriculares. O método ABP traz consigo ferramentas capazes de facilitar o processo de apreensão do conhecimento cognitivo em conjunto com o desempenho das habilidades fomentado a partir de várias fundamentações, a saber:

- ❖ Estruturação modular, viabilizando a interdisciplinaridade;
- ❖ Ensino centrado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- ❖ Currículo nuclear comum a todos os estudantes e a oportunidade de módulos eletivos e práticas eletivas, cuja função é permitir a individualização do currículo;
- ❖ Ensino baseado na pedagogia da interação, com os conteúdos das ciências básicas e clínicas desenvolvidas de forma integrada com os problemas prioritários de saúde da população;
- ❖ Garantir o contato do estudante de enfermagem com as realidades de saúde e sócio-econômicas da comunidade desde o primeiro ano do curso;
- ❖ Adoção da avaliação formativa;
- ❖ Terminalidade do curso será no mínimo de 5 anos e o máximo de 8 anos.

7.1 AVALIAÇÃO

A atual prática de avaliação tem sido executada como se fosse independente do projeto pedagógico e do processo de aprendizagem e, por isso, tem-se destinado exclusivamente a uma atribuição de notas e conceitos aos alunos, em uma função meramente classificatória, destinada a aprovação ou, não em uma determinada disciplina.

7.1.1 Avaliação do aluno

A avaliação para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados, considerando que:

- ✚ Curso de graduação almeja a formação integral do aluno, isto é, incluindo atitudes e habilidades com o mesmo interesse que a aquisição de conhecimento;
- ✚ A aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos encontram para atingir os objetivos propostos;
- ✚ A avaliação deve ser compreendida como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados.

Justifica-se a implantação da avaliação formativa e também somativa, porque a primeira visa o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Esta avaliação possibilita ao professor/tutor conhecer as dificuldades dos alunos e, por conseguinte, identificar o tipo de ajuda mais adequada que pode ser dado ao mesmo para desenvolver suas potencialidades. Já a avaliação somativa ajudará o professor/tutor a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, considerando:

- ✚ A necessidade do aluno de estar plenamente consciente do modo como será avaliado e entender o processo como um todo;
- ✚ A necessidade de que a participação do aluno em todo o processo seja efetiva para que a proposta não fique só no papel;
- ✚ A formação integral do aluno, com o mesmo grau de interesse tanto para a aquisição de conhecimento como para atitudes e habilidades;

Avaliação formativa

Visa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno compreendendo em algumas fases:

Auto-avaliação - realizada pelo aluno, o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem, em cada grupo, tutoria;

Avaliação inter-pares - realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes, em cada grupo tutorial;

Avaliação pelo tutor - para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em todos os grupos tutoriais;

Teste progressivo - elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência pertinente à formação profissional. O mesmo teste será aplicado a todos os alunos do curso de Enfermagem (1º ao 5º ano). A realização do teste progressivo será determinada pelo colegiado, e o resultado não entra no cômputo da nota final, mas servirá para avaliação do curso.

Avaliação Somativa

Visa identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, e envolve:

Avaliação cognitiva - avaliação do conhecimento adquirido;

Avaliação baseada no desempenho clínico - mede habilidades clínicas específicas e atitudes. O método a ser utilizado é denominado de Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination - OSCE*), organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos - exames laboratoriais - peças anatômicas - pacientes - imagens - vídeos etc..

Métodos de avaliação segundo a modalidade

FORMATIVA	SOMATIVA
Auto-avaliação	OSCE
Avaliação inter-pares	Múltipla escolha
Avaliação pelo tutor	Observacional
Teste progressivo	Resolução problema paciente(PMP)
Observacional	Questões ensaio modificadas(MEQ)
	Exercícios em três etapas(TJE)

Métodos de avaliação segundo áreas de aprendizagem

MÉTODO	COGNITIVO	HABILIDADES	ATITUDES
Auto-avaliação	X	X	
Avaliação inter-pares		X	
Avaliação pelo tutor	X	X	
PMP	X		
OSCE	X	X	X
Múltipla escolha	X		
Observacional	X	X	X
MEQ	X		
TJE	X		
Teste progressivo	X		

Método de avaliação segundo periodicidade

MÉTODO	SEMANTAL	MÓDULOS	SEMESTRAL
Auto-avaliação	X	X	
Avaliação inter-pares	X	X	
Avaliação pelo tutor	X	X	
PMP	X		
OSCE	X		
Múltipla escolha	X		
Observacional	X		
MEQ	X		
TJE	X		
Teste progressivo		X	

Sistema de Aprovação dos Alunos

A avaliação formativa terá peso 5 (cinco), assim distribuídos:

- ▣ peso 0,5 para auto-avaliação;
- ▣ peso 0,5 para avaliação inter-pares;
- ▣ peso 4,0 para avaliação pelo tutor.

Em todos os grupos tutoriais teremos esta avaliação. Durante toda a extensão do curso teremos uma escala de pontuação de 1 a 5 com seguinte significado.

Péssimo	01
Fraco	02
Regular	03
Bom	04
Excelente	05

A conversão da escala de pontuação para nota será através da multiplicação do escore obtido por 2 (dois). Exemplo: aluno com escore 2 terá nota 4, aluno com escore 4 terá nota 8.

MÉTODO	ESCALA PONTUAL	PERIODICIDADE	PESO
Auto-avaliação	1-5	Grupo tutorial	0,5
Avaliação inter-pares	1-5	Grupo tutorial	0,5
Avaliação pelo tutor	1-5	Grupo tutorial	4,0

A avaliação somativa terá peso 5 (cinco) assim distribuídos;

- ☒ Avaliação cognitiva no final de cada módulo, com peso 3 (três) e nota de 0 a 10;
- ☒ Avaliação de habilidades e atitudes, ao final de cada módulo, escore de 0 a 10 e peso 2 (dois)

Critérios de aprovação

Os critérios de aprovação serão aqueles determinados pela UFRR na Res. nº 015/2006 do CEPE, na resolução os principais critérios são:

- ☒ *Aprovação sem exame final* - o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) em cada módulo estará aprovado;
- ☒ *Aprovação com exame final* - o aluno que obtiver média final entre 6,0 (seis) e 6,9 (seis vírgula nove) num módulo deverá submeter-se ao exame final e será aprovado aquele que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), entre a nota do exame e a média do módulo;
- ☒ *Dependência* - o aluno que não satisfizer os critérios *a* ou *b* em até 2 módulos ficará em dependência;
- ☒ *Reprovação* - o aluno que não satisfizer os critérios *a* ou *b* em até 3 módulos ficará reprovado na série.

Ao final do ciclo básico, o aluno deverá submeter-se a um teste de “Avaliação de Habilidades Científicas”. Trata-se de um teste que determinará a progressão do aluno, nos

moldes do modelo preconizado pela Universidade do Novo México, e que avalia as seguintes habilidades:

- ✚ Habilidade de identificar problemas e fatores de risco;
- ✚ Habilidade de gerar hipóteses relativas ao problema e fator de risco;
- ✚ Habilidade de explicar os mecanismos subjacentes para qualquer aspecto do problema do paciente (biológico, populacional, comportamental);
- ✚ Habilidade de analisar criticamente dados conflitantes e hipóteses;

O teste seguirá o mesmo critério de aprovação. No caso de nova reprovação, o aluno não será aceito no internato, devendo repetir o ano, a partir de um programa definido por um conselho de professores, que definirá dentro do ciclo básico quais módulos e atividades o aluno deverá frequentar, devendo, ao final do ano, submeter-se novamente ao teste, sob os mesmos critérios.

8. INFRAESTRUTURA

O curso de Enfermagem funcionará no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRR, dividindo espaço com o curso de Medicina, onde utilizará das edificações com os seus diversos ambientes, que atualmente são utilizados para o desenvolvimento das diversas atividades relacionadas ao ensino de graduação, pesquisa e extensão.

8.1 EDIFICAÇÕES

O CCS está dividido em três blocos, sendo o bloco I, II e III conforme tabela abaixo:

DEPENDÊNCIAS	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3
Administração dos laboratórios	01		

Secretaria CCS			01
Laboratório de ciências Básicas	01		
Laboratório de anatomia	01		
Laboratório de habilidades clínicas	01		
Laboratório de informática	01		
Laboratório de habilidades de comunicação	01		
Sala tutorial		08	
Sala de aula			04
Sala de conferência			01
Sala dos professores			01
Núcleo acadêmico			01
Arquivo			01
Auditório		01	
Direção			01
PET			01
CEP			01

8.2 MATERIAIS

Para o desenvolvimento das habilidades técnicas a priori utilizaremos alguns recursos da medicina, embora não sejam suficientes para os dois cursos. O centro disponibiliza os seguintes recursos:

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (Materiais de Citologia e Histologia)
22	Microscópios
01	Caixa de lamina microscópicas parasitologia
01	Caixa de lamina microscópicas bactérias
01	Caixa de lamina microscópicas paramaecium

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (Materiais Morfofuncionais / peças anatômicas)
01	Pulmão 7 partes
01	Modelo segmentado do pulmão
01	Crânio clássico com mandíbula aberta
01	Ouvido versão desktop 1,5 x 0 tamanho natural
01	Olho, 3x0 tamanho natural 7 partes
01	Fígado com vesícula biliar
01	Coração
01	Sistema urinário com sexo dual
01	Mini junta do quadril
01	Mini junta cotovelo
01	Mini junta ombro
01	Mini junta joelho

01	Torso em disco (15 discos)
01	Modelo sobre mitose
01	Modelo sobre meiose
01	Pélvis feminina 2 partes
01	Pélvis masculina 2 partes
01	Pôster sistema vascular
01	Pôster da musculatura humana – frontal
01	Pôster da musculatura humana – dorsal
01	Pôster sistema nervoso – frontal
01	Pôster sistema nervoso – posterior
01	Pôster sistema linfática
01	Pôster coração (fisiologia)
01	Pôster circulação sanguínea

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (matérias para habilidades técnicas)
01	Simulador de ausculta
01	Cabeça de entubação
01	Simulador para cânula intravenosa
01	Pele e veias para injeção
01	Manequim para animação
02	Ressusci-anne
02	Braço lux
01	Pélvis com ligamentos, nervos e músculos
01	Simulador de parto
01	Pélvis com gravidez
01	Proc. Nascimento kit c/ cinco peças
01	Simulador de exame cervical e parto com seis peças
01	Simulador para monitoramento fetal três peças
01	Modelo para exame de mamas
02	Simulador de parto
01	Simulador de sutura de episiotomia
01	Pinças para cordão umbilical
01	Cordões umbilicais artificiais
01	Simulador de parto
01	Pélvis demonstrativa

8.3 RECURSOS HUMANOS

Corpo docente

O Curso de enfermagem conta com quatro professores efetivos que encontram-se participando como tutores no curso de medicina. Entretanto, por se tratar de um método que

valoriza a interdisciplinaridade e integração dos vários saberes, o quadro de recursos humanos contará também com professores de outros cursos (medicina, biologia e outros). Todavia, mesmo contando com tal estratégia haverá necessidade de contratação de mais docentes para o curso de enfermagem de forma gradativa para os anos subsequentes. Considerando as necessidades de contratação de 02 para o primeiro ano; 06 no segundo ano; 06 no terceiro anos; 09 no quarto ano e 08 no quinto ano, totalizando 35 professores.

Quadro de Professores

Nome	Titulação
Andréa dos Santos Cardoso	Mestre em saúde coletiva
Fabício Barreto	Mestre em terapia intensiva
Jaime Louzada	Mestre em saúde coletiva
Sandra Maria Rabelo Huzek	Mestre em terapia intensiva

Corpo técnico administrativo

O Centro Ciência da Saúde tem no seu quadro administrativo quatro técnicos de laboratório, um técnico administrativo. Contudo, há necessidade de contratação de 01 técnico de laboratório de anatomia/necropsia, dois técnicos administrativos e um técnico de enfermagem responsável pelo laboratório de habilidades.

APÊNDICE



ANEXOS

